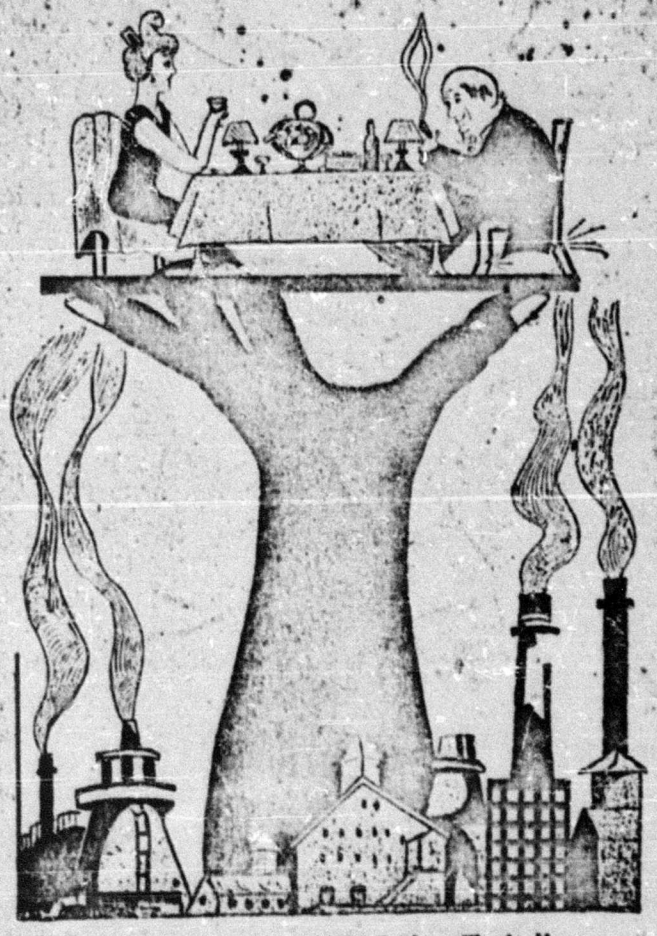
REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL
LIVRE PENSAMENTO
RACIONALISMO



O equilibrio entre Capital e Trabalho

PORTO ALEGRE

MARÇO
1922

R. G. SUL-Brasil

ANNO II

NUM. 10

EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua Monsenhor Veras n.º 20-B
Porto Alegre
Sul do Brasil

Assignaturas:
12 numeros ..... 4$000
6 numeros ..... 2$000
Numero avulso $200

Pagamento de assignaturas, subs. volunt e reclamações: Rua 24 de Maio 26

NOTAS DO MEZ

A carencia d'espaço fez com que relegassemos para agora um assumpto que o chronista não quer deixar de registrar nestas columnas modestas.

E' o surgimento entre nós do *facismo* com os seus processos de estupida violencia contra a organisação operaria.

A proposito da greve dos tecelões no Rio Grande, os patrões prejudicados com a ousadia de operarios e operarias pretenderem mais alguns vintens de salario, acirraram os odios patriotiros — pois está entendido que lutar contra um explorador do suor operario é crime de lesa-patriotismo; isso veio a calhar para que o commandante-cooperativista do «José Bonifacio», Fred. Villar, cognominado "Caça Gallego", désse uma demonstração do seu nacionalismo rebarbativo, mandando os seus marinheiros invadir a séde da Federação Operaria, quebrando moveis, destruindo bibliotheca, ferindo homens e mulheres inermes. Tudo isso praticado em nome da patria e com o apoio dos *carabinieri* de cá que acudiram, tal qual os seus collegas italianos, não para cohibir os desatinos dos atacantes, mas para prender os atacados!

E assim julga a imbecilidade dos patriotas de fancaria que soluciona a questão social e que pelo terror se hão conformar os trabalhadores com a sua miseria.

"Engano d'alma, lêdo e cégo, que a fortuna não deixa durar muito"...

* * *

Mais um accidente de trabalho: um operario da Força e Luz fulminado por uma corrente electrica, deixa no desamparo filhos e mulher.

Ha uma lei de accidentes de trabalho que serve de argumento á maravilha para combater a organisação e as lutas operarias, mostrando a sua inutilidade, uma vez que os governantes criam leis de amparo ao operario...

Mas a verdade é que, bem ao contrario do que acontece com as leis anti-operarias Adolpho Gordo e Arnolpho Azevedo, a lei que proteje os operarios em caso de accidente é letra morta.

Provas? A viuva do conductor da Força e Luz, José Pires, esmagado por um bonde na rua de Bragança, ha um anno, até hoje nada recebeu; as familias de dois operarios que morreram em serviço das obras do caes, idem; a pobre mãe de Constança Stolski, morta por uma machina n'uma fabrica, a rua da Floresta, idem; etc. A lista é interminavel.

E' assim que se verifica mais uma vez que todas essas leis de protecção ao operario não são mais que parolagem com que se tenta confundir o trabalhador e induzil-o a abandonar o caminho da sua verdadeira emancipação social que é a sua organisação de classe em que se desenvolvam os principios de solidariedade como base de luta e defesa.

Pery Hélio.

DE TODA PARTE

* Um desastre de aereoplano na Virginia (E. U.) matou 64 pessoas.

* O governo portuguez, temendo uma revolução, mudou-se para Cascaes.

* Em Buenos Aires os vendedores de jornaes "boicotaram" a *Razão*.

* Em Marrocos os hespanhóes tiveram ultimamente 17.000 baixas.

* A Conf. Trabalhadores do Mexico adheriu á Syndical Vermelha (Moscou).

* Em Barcelona a policia matou em 1921 em média 25 operarios por mez.

* Entre Portugal e Hespanha vae ser estabelecido um serviço postal aereo.

* Em Patagonia o tenente argentino Viñas Ibarra mandou fuzilar 20 grevistas.

* No Transwal os mineiros estão em greve, pedindo augmento de salario.

* O fechamento das fabricas na Dinamarca deixa sem trabalho 200.000 operarios.

* Em N. Inglaterra (E.U.) 40.000 tecelões estão em greve contra a reducção de 20 %.

* Em Buenos Aires se está realizando um congresso de unificação do operariado.

* Segundo o ultimo censo a Inglaterra tem 43 milhões de habitantes.

* A F. Italiana dos Trab. do Mar armou um navio com víveres para os russos.

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL ▫ LIVRE PENSAMENTO ▫ RACIONALISMO

Director: Polydoro Santos

Anno II | *Porto Alegre, Março - 1922* | Num. 10

COMO SE FORJA UMA GUERRA

Sabido é do interesse que têm as chamadas classes dirigentes de todos os paizes com o desencadeamento das guerras.

Sobejamente ficou isso provado na Grande Guerra, em que se locupletaram os magnatas da alta finança, vendendo armas, munições, equipamentos etc., fornecendo viveres e enriquecendo uma multidão de *profiteurs*, emquanto os povos trabalhadores se trucidavam mutuamente, impellidos pela illusão de que combatiam por uma causa justa.

Kropotkine, nos «Bastidores das Guerras», e Delaisi, no "Os financeiros, os politicos e a guerra", deixaram exuberantemente provada a acção e influencia incontestes dos grandes syndicatos europeus de material bellico no desencadeamento da conflagração que roubou cerca de 18 milhões de vidas moças das classes trabalhadoras dos diversos paizes envolvidos no grande drama.

Terminada a guerra europêa, estancada essa fonte copiosa de lucros para os grandes capitalistas e, na impossibilidade de fazer com que novamente se guerreiem os povos, exgottados em parte e em parte compreendendo por dolorosa experiencia o que são e valem os chavões patrioticos com que se os impelliu á carnagem, — voltam-se as vistas dos metallurgistas para novos mercados em que possam collocar os productas da sua industria de morte.

E' chegada a nossa vez. Os povos americanos parecer-lhes-á optimo terreno para uma farta colheita de proventos de uma guerra que os envolvesse a todos.

E' o que, em dois brilhantes artigos, nos denuncia o distincto jornalista, poeta e scientista dr. José Oiticica.

Na impossibilidade de publical-os na integra, tentemos resumir taes artigos de summo interesse para todos aquelles que visam a harmonia dos povos americanos.

Consiste o plano em provocar d'aqui os povos hispano-americanos, principalmente nossos convisinhos meridionaes, Argentina, Uruguay e Paraguay, açular odios, irritar pruridos nacionalistas, com o fim ultimo de incentivar apparelhamentos militares e... abrir mercado ao material bellico. Os grandes syndicatos de material bellico fazem esforços para continuárem no fabrico e venda de munições. Procuram mercados fóra. Para o Brasil ha estrada larga aberta pela missão franceza.

Todos sabem como se impingiram aos *selvagens* desta banda remessas fartas de «ferro velho», parte salva, quero crer, das formidaveis roubalheiras reveladas pelos jornaes francezes.

"Não nos deve surpreender, diz Oiticica, o rompimento ou a tentativa de um rompimento argentino-brasileiro. Os metallurgistas europeus (francezes, devera dizer) procuram desfazer-se das encommendas empatadas. O unico meio de conseguil-o é fomentar guerras. Na America do Sul o terreno é assáz propicio: Brasil contra Argentina ou contra o Paraguay; Argentina contra Chile; Chile contra Perú..."

Como fazel-o? pelos mesmissimos processos usados e reusados em toda a parte.

Esses processos, conta-nol-os Delaisi: os fabricantes de armas e munições para induzir os contribuintes a supportar os

sacrificios dos orçamentos de guerra, inspiram campanhas de imprensa, inquietando o publico com suppostos inimigos; pagam jornaes, promettem dinheiro e lugares, aninhando bem os filhos e sobrinhos dos generaes e ministros, e concedendo postos principescamente pagos a officiaes reformados, conseguem vastos programmas de armamentos a preços exorbitantes.

Servem-se das agencias telegráphicas para espalhar pelos paizes as prevenções de um proximo conflicto e assim preparam um ambiente propicio á guerra para a declaração da qual apenas um pretexto opportuno basta.

O Comité de Forges pode-se dizer ter sido na Europa o "leader" da guerra. Tinha ao seu serviço toda uma imprensa especial. Nossa imprensa não assistira ainda á desgraçadissima deshonra de vêr um orgam seu vehiculo de ambições de extrangeiros ricos á custa do sangue brasileiro. Vae vel-o agora. A finança gananciosa fixou no Rio, por intermedio do celebre Mangin, o seu tentáculo nefando.

Como primeira consequencia dessa funesta empreza já appareceu a revista «America-Brasileira», redactada por Elysio de Carvalho, conhecido homem de poucas letras e menos criterio.

"America-Brasileira" se revela ferozmente nacionalista. A "nossa pátria" berra ali por quantas gúelas póde ter o seu director, que foi condencorado pelo governo francez com a commenda de cavalleiro da Legião de Honra, pelos "innumeros serviços prestados á França"!!!

Toda a revista é cheia de referencias ás cousas francezas e incitamentos para que armemo-nos para estarmos prevenidos contra possiveis eventualidades, porque, segundo o sr. Elysio, estamos sós na America e "cercados de inimigos".

Depois de historiar a vinda da missão franceza e rasgar sedas ao sr. Gamelin, conclue a noticia com estas palavras:

"Sob a direcção espiritual da Missão o nosso Exercito *vê* e *trata* a guerra moderna. Se um dia tiver de *pelejar* (grypado) estará profissional e espiritualmente em condições de arrancar a victoria ao adversario. O que nos falta agora? A realização material do que está projectado: arsenaes, canhões, materiaes de toda a sorte — questão governamental e financeira — e o concurso da mentalidade e da alma nacionaes."

E ahi temos o franco incitamento para a implantação entre nós do militarismo que desgraçou os paizes europeus, levando o luto e a deshonra aos lares dos trabalhadores, os unicos a serem sacrificados com as guerras, como os capitalistas são os unicos a lucrarem com ella. Temos o direito de dar o alarma!

Brasileiros, argentinos, uruguayos, paraguayos, não queremos guerra; não temos motivo algum para querel-a. Nossa preoccupação maxima deve ser a de evital-a por qualquer meio procurando, quanto possivel, cimentar as sympathias e desfazer os malentendidos populares. A honra da America Latina cumpre seja a de salvaguardar a civilisação sul-americana contra o miasma bellicoso e imperialista, negação dos principios novos e das tendencias novas da Humanidade. Importa-nos considerar uma guerra sul-americana como impossivel, como contraproducente, monstruosidade incompativel com qualquer cultura. Timbrar em nos mantermos acima dos enredosinhos inferiores ha de ser a nossa virtude internacional.

Nós, jornalistas e intellectuaes da America Meridional, unamo-nos por cima dos bairrismos e nacionalismos, todos mesquinhos, para um cordial abraço, compromettendo-nos a impedir, pela palavra e pela acção, esses rebrotos máos de interesses infamissimos.

E' preciso contrafazer a trama dos gananciosos, proventuários das lutas fratricidas, pescadores de aguas turvas, e acabar de vez com as provocações civis ou militares, os açulamentos da especulação, soez e nefanda.

Assim termina José Oiticica, o seu grito de alarma denunciando o hediondo crime que se projecta contra as nossas vidas, a vida dos nossos filhos, os nossos lares, ameaçados de jorrar sangue sob a pata do monstruoso jaguar da guerra. E é preciso que esse grito seja ouvido por toda America do Sul. E' o que vamos tentar na medida de nossas forças.

Poly. SANTOS

O PATRIOTISMO

SOB O PONTO DE VISTA SOCIAL

O sentimento patriotico exerce incontestavelmente uma grande fascinação em todos os paizos e serve admiravelmente aos exploradores do povo para fazerem perder de vista os antagonismos de classe e, em nome duma solidariedade ideal de raça e de nação, arrastarem os opprimidos a favorecer, contra si proprios, os interesses dos oppressores.

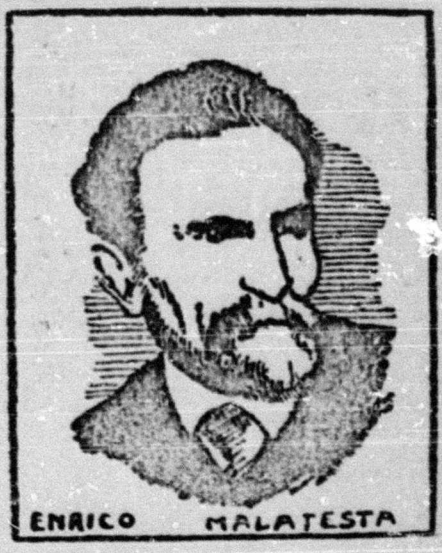
Mas em que consiste propriamete o patriotismo?

O amor pela terra natal ou antes, o amor maior pelo lugar onde fomos criados, onde recebemos as caricias maternas; onde, crianças, brincamos com as crianças e, adolescentes, conquistamos o primeiro beijo duma rapariga amada; a preferencia pela lingua que melhor compreendemos e, portanto, as relações mais intimas com os que a falam, são factos naturaes e beneficos.

Beneficos, porque, ao mesmo tempo que aquecem o coração com palpitações mais vivas, ao mesmo tempo que atam mais solidos vinculos de solidariedade nos varios grupos humanos e favorecem a originalidade dos varios typos, não fazem mal a pessoa alguma e não embaraçam, antes favorecem o progresso geral da humanidade.

E si aquellas preferencias não nos cégam ante os meritos alheios e os defeitos proprios, si não nos dão o desdêm por uma cultura mais vasta e mais vastas relações, si não inspiram uma vaidade e fanfarronice ridiculas, levando-nos a suppor que valemos mais do que os outros porque nascemos á sombra de certo campanario ou dentro de certos confins, então podem vir a ser elemento necessario na evolução futura da humanidade.

Porque, quasi são abolidas as distancias pelos progressos da mechanica, abolidos pela liberdade os obstaculos politicos, abolidos pela abestança os obstaculos economicos, ficam ellas a ser a melhor garantia contra a corrente rapida de massas enormes de emigrantes para os sitios mais



Malatesta é, sobretudo, um pensador original que, si houvesse publicado em livros as ideias que disseminou em infinidade de folhetos, jornaes, avulsos, etc., deixaria um sulco bem profundo no campo intellectual.

Seu anarchismo differe — não nas conclusões nem na tactica, mas nos motivos e argumentações — do anarchismo de Kropotkine, Gori, etc. Homem de sentimento, é ao mesmo tempo um forte polemista; sua dialectica é bem conhecida pelos melhores oradores que intentaram controversias com sua eloquencia modesta, simples, formidavel que insensivelmente apossa-se dos argumentos do adversario e pouco a pouco os pulveriza.

Falando delle Saverio Merlino dizia em 1898 (Utopia collectivista): «é um dos mais fortes pensadores do socialismo, como têm reconhecido todos os que estiveram em contacto com elle, desde Lavaleye até Huret.» E no anno seguinte, na "Revista critica do Socialismo" dizia: «As revistas e periodicos inglezes e francezes estão cheios de entrevistas que com elle mantiveram reputados jornalistas e todos el-

les reconheceram-no com um homem de intelligencia superior, de não commum doutrina e de caracter energico e ao mesmo tempo affectuoso». A "St. James Gazette", jornal ultraconservador, dizia que si todos os emigrados politicos fossem como Malatesta, poder-se-ia estar tranquillos.

Pedro Kropotkine em suas "Memorias" falla delle como de um homem cuja lembrança perdurará na Italia por muitas gerações: "Cheio de enthusiasmo e intelligencia, Malatesta é tambem um idealista e em toda sua vida jamais se preoccupou saber se tinha um pedaço de pão para comer, nem uma cama para passar a noite. Sem ter uma habitação que possa chamar sua, venderá — si for preciso — gelados nas ruas de Londres para ganhar o pão e de noite escreverá brilhantes artigos para os jornaes italianos... Elle está sempre no mais denso da luta, na Italia ou além... E quando o tornamos a ver, ao sahir da prisão ou ao evadir-se de uma ilha, o encontramos sempre como o haviamos visto a ultima vez; e sempre reenceta a luta, com o mesmo amor pelos homens, com a mesma ausencia de odio para com seus inimigos e carcereiros, com o mesmo sorriso cordial para o amigo e as mesmas caricias para com as crianças."

Luiz Fabbri

favorecidos pela natureza ou melhor preparado pelo trabalho das gerações passadas, o que criaria um serio perigo para o pacifico progresso da civilisação.

Mas, não é só desses sentimentos que se alimenta o chamado patriotismo.

Na antiguidade o oppressão do homem sobre o homem exercia-se, principalmente, por meio da guerra e da conquista. Era o extrangeiro vencedor que se apossava das terras, que forçava os indigenas a trabalhar para elle, e era, sinão o unico, certamente o mais duro e o mais execrando senhor.

E este estado de cousas, si quasi desappareceu nas nações de raça europeia, onde o patrão é agora, as mais das vezes, um compatriota das suas victimas, continúa a ser ainda o caracter predominante nas relações dos europeus com os povos de outras raças.

Por isso a luta contra o oppressor teve e tem ainda, a miude, o caracter de luta contra o extrangeiro.

Desgraçadamento, mas compreensivelmente, o odio ao extrangeiro como oppressor desandou em odio ao extrangeiro como extrangeiro, e transformou o doce amor da patria, nesse sentimento de antipathia e rivalidade que os oppressores indigenas de cada paiz exploram em proveito proprio.

O encargo da civilisação é dissipar este equivoco nefasto e irmanar os povos todos na luta pelo bem commum.

Somos internacionalistas, isto é: assim como da patria minuscula, que se agrupava em torno duma tenda ou dum campanario e vivia em guerra com as tribus ou communas circumvisinhas se passou á patria maior, regional e nacional, assim nós estendemos a patria ao mundo inteiro, sentimo-nos irmãos de todos os sêres humanos e queremos bem-estar, liberdade e autonomia para todos os individuos e todas as collectividades. Assim como para os christãos na época em que o christianismo era crido e sentido, a patria era toda a christandade e o extrangeiro a converter ou a destruir era a pugna, assim, para nós, são irmãos todos os opprimidos, todos os que lutam pela emancipação humana — são inimigos todos os oppressores, todos os que assentam o seu proprio bem sobre o mal alheio, onde quer que hajam nascido, seja qual for a lingua que falem.

Abominamos a guerra, sempre fratricida e damnosa, e queremos a revolução social libertadora. Esconjuramos as lutas entre os povos e invocamos a luta contra as classes exploradoras.

Henrique MALATESTA

CONVICÇÕES

AO AMIGO X. — A respeito daquella nossa breve, rápida troca de palavras sobre convicções politicas, provocada por ti, eu accrescento aqui, á laia de reparos leves, as considerações que julgo dever apresentar ao teu criterio.

Desejo dizer claramente o que entendo pelo termo *convicção*, fallando, é claro, genericamente, e não só quanto á politica.

Convicção quer dizer persuação intima, certeza. Para adquirir-se a certeza de alguma coisa, que é necessario? Verificar. E como se póde verificar? Analysando. A convicção é pois, no seu sentido verdadeiro ou erudito, o resultado da analyse ou da sabedoria. Uma convicção analytica é uma convicção firmada.

Mas a analyse póde falhar — objectar-me-ás — isto é, póde dar um resultado illusorio por verdadeiro. Sim; mas a convicção, não. Porque? Porque esta é uma illação, é um effeito e não uma causa.

A crença a uma coisa illusoria adquire, para o crente, uma natureza verdadeira. Deslocando esse conceito ao nosso caso, tem-se que uma convicção resultante da analyse, é uma affirmação cathegorica.

E essa convicção é tanto mais forte ou fraca, quanto mais ou menos rigorosa for a analyse, que é sempre a base da convicção. Eu fóco uma bacteria e vejo um mundo microscopico a moverse. Illudo-me? Não sei. O que é certo, entretanto, é que eu vejo. A' relatividade do meu *eu* escapam as considerações que transcendem á objectividade do caso. Vejo? Logo acredito.

Imagina, então, caro amigo, um homem que não tenha a cultura nem o tino bastantes para proceder a analyse de uma coisa sobre a qual quer firmar ou retirar uma convicção. Pois si aos menos ignorantes a analyse póde falhar, que acontecerá aos que o não são?

Accresce, sobretudo, que o povo nunca age por convicção propria, porque elle só póde alcançal-a de uma maneira muito defficiente, muito precaria. Para o povo assimilar ou perceber uma verdade scientifica (ou outra qualquer) é preciso primeiramente que ella lhe haja passado para a dominio do sentimento — diz Gustavo Le Bon, na «Psychologia das Multidões». E isso, então já perde o caracter de convicção e toma o aspecto de crença, puramente. E crença não é convicção — é fé.

Depois, essa chamada convicção politica, religiosa ou outras quaesquer do povo (menos a philosophica e a scientifica das quaes nunca se faz allusão tratando-se do povo, porque elle não póde alcançal-as) é pouco menos que uma baléla, pois que ella serve constantemente de joguete a vontades extranhas, e anda assim como um vae-vem. Quem não analysa, não compara, não deduz, não desmembra e não integra e nem age pela razão — não obra volitivamente, não personalisa as suas deliberações, não caracterisa a sua autodeterminação, até onde póde ser moralmente responsavel.

Quanto á politica, isto de convicção do povo é uma mera questão ou de disciplina partidaria, ou de pessimismo systematizado em opposição, as mais das vezes mal interpretado, ou de interesse pessoal, ou ainda de coacção moral ou physica.

Num unico caso eu acredito haver convicção no povo (e é decorrente do caso supracitado de G. Le Bon): é quando o povo se revolta, despindo-se de quaesquer interesses subalternos, em defesa de sua liberdade esmagada, ou de seu estomago vasio. Ahi, sim, eu creio firmemente que o povo é mais sabio do que os proprios sabios, pois que a sua logica é superior e póde mais que o proprio instincto de conservação individual.

E é só.

P. Alegre. *Marques Guimarães*

*** A socieddade actual, baseada na concorrencia, impede o cultivo da solidariedade. A mulher, atirada pela concorrencia á miseria, vale-se do casamento e da prostituição como remedio á pobreza. — (Do dr. José Oiticica).

ATRAVEZ DA HISTORIA

PAPAS, REIS E IMPERADORES E O FATIDICO NUMERO 2

(*Vide ns. 8e 9*)

Anno 605 (ant. do Christo) - NABUCHODOSOR II - Rei da Chaldea, o vendor de Jerusalém; morreu louco em 562 (ant. Chr.)

Anno 660 (dep. Chr.) - CHILDERICO II - Rei da Austrasia, foi assassinado em 663.

Anno 679 - DAGOBERTO II - Foi assassinado por ordem de Pipino Heristal.

Anno 810 - LESKO II - Rei da Polonia, morria num sangrento combate contra o ambicioso Carlos Magno.

Anno 815 - PAPIEL II - Desde que subiu ao throno, manifestou a sua má indole; depois de commetter uma serie de delictos, fingiu-se doente e chamou em redor de seu leito os tios e offereceu-lhe uma taça de vinho, que o bebessem á sua saúde. Nunca podiam suspeitar tanta malvadez; cairam todos fulminados pelo veneno. Horrisado de tanta perfidia, o seu povo organisou-se em sociedade para dar-lhe a punição merecida; e o povo unido aos nobres numa revolta, o assassinava a elle, sua mulher e dois filhos.

Anno 1327 - EDUARDO II - Rei da Inglaterra. Depois de grandes lutas contra a aristocracia britannica, foi deposto e obscenamente mutilado em vida. Essa aristocracia depravada gosava com a sua tortura, acabando por assassinal-o vilmente em 1327.

1399 - RICARDO II - Rei da Inglaterra. Debochado, deixou-se governar pelos seus indignos favoritos, que em recompensa o desthronaram e o deixaram morrer de fome em 1399.

1495 - JOAO II - Nasceu em Lisboa em 1455 e pela sua qualidade de homem energico e recto foi chamado o principe perfeito. Protegeu os judeus que o fanatismo religioso de Fernando da Hespanha expulsara em 1495. Morria aos 50 annos, envenenado pelos seus inimigos.

1523 - CHRISTIANO II - Rei da Dinamarca desthronado por Gustavo Vasa em 1523. Morreu na prisão em 1559.

1559 - HENRIQUE II - Rei da França de 1547 a 1559. Turbulento e máo, morria de um ferimento num torneio contra o conde de Montgomery.

1685 - CARLOS II - Fez-se proclamar rei da catholica Irlanda; mas foi desthonado por Cromwel, protector da Republica da Indoterra. Nasceu em 1630 e morreu em 1685; era filho de Carlos I, o catholico. Cruel e fanatico mandou assassinar 80.000 protestantes.

1702 - JAIME II - Subiu ao throno da Inglaterra em 1686 protegido pelo catholicismo e procurou alliar-se com Luiz XIV. Foi um principe autoritario, violento e perverso, foi desthronado por Guilherme de Nassau em 1688. Foi um lacaio do Vaticano e acabou sua vida na castello de Saint Germain em 1702.

1706 - JACOB II - Tentou restabelecer o catholicismo na Inglaterra e o poder absoluto; foi desthonado pelo proprio genro, fugindo para a França e morreu em 1701.

1814 - NAPOLEAO II - Proclamado rei de Roma quando nasceu, e depois dos acontecimentos de 1814-1815 foi exilado e passou toda a sua vida no castello de Schenbrunn. Nunca reinou. Nasceu em 1811 e morreu tisico em 1833.

1876 - ABDUL HAMID - Subiu ao throno em 1876 este tyranno da Turquia. Por diversas vezes attentaram contra a sua vida. Restabeleceu o governo absoluto. Deposto pelo joven Turyno foi levado para Salonica; morreu no captiveiro como um cão damnado.

1894 - FERDINANDO II - (de Borbon, rei de Napoles). Creatura dos jesuitas, foi cruel, reinou com o terror; perseguiu e torturou os adversarios. Foi desthronado por Garibaldi. Nasceu em 1836 e morreu no exilio em 1894.

(Continúa)

R. Caliostro.

OS INIMIGOS DO REGIMEN

A attitude que ultimamente vêm assumindo os responsaveis principaes da politica do paiz, revelam um espirito reaccionario e antidemocratico, que tenta subverter e confundir as mais nobres conquistas do espirito humano.

Individuos, sem nenhum principio nem doutrina, visando apenas a satisfacção momentanea de ambições subalternas, tornam-se perigosos instrumentos da reacção, na qual não é difficil vislumbrar a nefasta influencia do clericalismo romano, nostalgico do regimen monarchico em que campeava discrecionariamente.

O actual presidente da Republica, deixa esteotypado numa série de projectos e leis, elaborados e approvadas sob o seu *placet*, o seu espirito eminentemente retrógrado e antidemocratico em contraste com a nossa época de grandes aspirações e realisações sociaes.

Uma vista *á vol d'oiseau* sobre essas leis e projectos, indicam-nos eloquentemente para que rumo nos querem levar os nossos governantes si não reagirmos a tempo.

Vejamos:

Lei contra os extrangeiros, contrariando a Constituição de 89, que confere iguaes direitos a extrangeiros e nacionaes (approvada).

Lei contra a liberdade de opinião (Adolpho Gordo), que premeia a delação e pune a tentativa de subversão da "ordem" como delicto consumado e, consequentemente, o simples pensar como tentativa! (igualmente approvada).

Conselho Supremo da Republica, instituição monarchica, composta de individuos não eleitos, mas escolhidos pela "nobreza" da Republica e que estaria por cima do tudo: congresso, ministros, tribunaes, etc.

Dia da graça de Deus, decretação da existencia da mythologia catholica e, consequentemente, do diabo, dos anjos, das bruxas, do purgatorio, da alma, da virgindade de Maria, antes e depois do parto, da pombinha do espirito santo, e de toda a crendice religiosa, inclusive o «boi tatá» e os feitiços dos africanos, por assim o quererem os bispos e o papa.

Ordem honorifica do Cruzeiro, com cavalleiros, commendadores, etc., ornamentados com arruelas, pendorecalhos e guizos, com direito a brado d'armas.

Dragões da Independencia, corpo de *élite*, com penachos, capacetes e escu-

OS DESOCCUPADOS

— Diz o telegrapho existirem ainda na Inglaterra cerca de um milhão e meio de desoccupados que estão passando mal de barriga...

— Exactamente o contrario do que aqui se dá: nós, os desoccupados, é quem melhor passamos de barriga!

dos, á guisa da idade media, e destinado a acompanhar S. M. Tio Pita I...

Militarisação prussiana, com missão de profissionaes extrangeiros, encarregados de transformar o Brasil numa Allemanha da America do Sul...

Como coroamento a tudo isso, ha tempos, os "maragatos" propuzeram a eliminação do lemma da bandeira nacional e não é para admirar que o cardeal Arco Verde, approveitando a ideia, peça ao Supremo Guarda da Constituição de 89 a substituição da "Ordem e Progresso" pelo "Ad majorem Dei gloriam"!

Depois disso, digam-nos: quem são os inimigos do regimen?

P. Alegre - 922.

Hélio Fulgente.

PENSAMENTOS A ESMO

SOBRE ESTHETICA

Não sei si as ideias e os sentimentos estheticos serão um producto logico da cultura intellectual, e, portanto, communs a todos os espiritos cultos, ou são faculdades distinctas dos temperamentos, uma atilação dos sentidos, uma disposição especial de certas organizações. A acquisição de conhecimentos dá aos individuos a perspicacia, a argucia dos sentidos; não sei, porêm, si dará a todos a fineza, a subtileza, o requinte que são o que se chama o sentimento esthetico. Perceber não é a mesma coisa que conceber. O estheta crea, concebe. O que o não seja, simplesmente assimila. O primeiro exige, procura e insiste no que resumbra as fórmas do Bello, porque é capaz de as conceber, de as crear, de as produzir, de as revelar. O segundo sabe apenas fazer distincções...

Maximiliano Guerra.

CARNAVAL EM FAMILIA

O ENTERRO DOS OSSOS

*** A Dôr é um bem porque nos eleva e nos transfigura. Mas que nenhum ser fique inerte, quando, de outro ser partir um grito de dor.—*O. B.*

"LA COMEDIA E' FINITA..."

CHRONICA DE A. HAMON

A conferencia de Washington apresenta-se-nos nitidamente como uma comedia, saborosa e grotesca, mais comica aliás que seus ensaiadores. Harding e Hughes agiram de boa fé. Acreditaram no successo, mas os diplomatas europeus e japonezes são velhos matreiros, que os hão de burlar como já o fizeram a Wilson, não menos ingenuo.

A Agencia Havas acaba de lançar sobre a conferencia uma luz tão intensa que a illumina de tal fórma que ella se nos apparece em toda sua verdadeira realidade.

Lêde e meditae:

"A questão de saber se serão dados á publicidade os debates da conferencia parece que será resolvida da seguinte fórma: — em principio as sessões serão declaradas publicas, mas praticamente, serão, em sua maioria, secretas."

E' interessante, não o é? Que deliciosa farsa! Os mestres da comedia, Plauto, Aristophanes, Molière, Bernard Shaw, se vêem desthronados por Harding, Hughes, Balfour, Briand e Togukawa.

A vida é a mais comica das comedias. O tragico para os povos-rebanhos será se a comedia termine com um drama tão horrivel, ou mais ainda, que o que ensanguentou a Europa em 1914.

Continuemos com a leitura, porém: "Normalmente a conferencia se limitará em suas sessões publicas a rectificar as sessões privadas."

Esta franca confissão põe a nú toda a conferencia. De agora em diante todos ficam sabendo o que isto quer dizer.

Ficar-se-á sabendo que "publico" quer dizer "secreto". E todos ficam com o direito de deduzir que "limitação dos armamentos" quer dizer "continuação dos armamentos". E com effeito assim será.

Para falar francamente, esta limitação será ficticia, feita no papel e não de facto.

E a propria limitação effectiva dos armamentos não impede a guerra como já o demonstrei num dos capitulos das minhas "Lições da Guerra Mundial"

Para que as guerras terminem, é necessario o desarmamento geral, universal em terra e mar, conservando-se simplesmente as forças de policia nacional e internacional.

E' necessario realizar a federação mundial das nações como Wilson a esboçou. Ella só será realizavel quando o governo não esteja por toda parte em mãos dos capitalistas.

Ah! mas ainda não chegamos lá! E' um governo conservador que dirige os negocios britannicos no interesse do capitalismo britannico, cujo inimigo é o capitalismo americano.

Por detraz de todas as questões debatidas na conferencia está a questão social, que constitue sua essencia. E como a questão social, nem siquer se pretendeu resolvel-a, empregou-se todos os esforços para illudil-a. E' uma comedia onde os factos são tergiversados e subornados os individuos. Comedia, puramente comedia! Oxalá não tenha por epilogo uma tragedia!

Paris - Fev. - 1922.

DIAS DE CARNAVAL

Dias de Carnaval... dias da verdadeira
confraternisação da especie humana... E' um facto:
O Homem é um mascarado eterno, de maneira
que a mascara de Momo é o seu melhor retrato.
Dias de Carnaval... A alegria é a viseira
do hypocrita. E' Tartufo um heroe. O homem nato
do homem que foi, conserva, apenas a caveira
e as lagrimas de fel que chora em cada entreacto.
Dias de Carnaval... setenta e duas horas
de dissimulação, artificialidade...
risos convencionaes... gargalhadas sonoras...
E o Homem, por mais que burle, engane e se degrade,
Vê, á luz dessas tres falcissimas auroras,
A mentira, que é a Vida... o erro, que é a Humanidade...

HERMES FONTES.

Verdades...

Vós fazeis guerra aos ladrões e assassinos mas que é um ladrão e um assassino?

Direis: individuos que querem viver sem trabalhar á custa da sociedade.

Mas lançae um olhar sobre a vossa sociedade, e reconhecereis que nella formigam ladrões e assassinos e que, longe de punir a preguiça apresentam como ideal e como recompensa e prazer de nada fazer aos que podem chegar, seja por que meios for a viver bem sem nada produzir.

Vós punis como ladrão o desgraçado que não tendo trabalho se arrisca ir para a cadeia por se apoderar dum bocado de pão, que lhe mata a fome; mas inclinae-vos de chapeu na mão diante do açambarcador millionario que ajudado pelos seus capitaes tiver retirado do mercado os objectos necessarios para o consumo de todos para depois os vender com um ganho de 50 por 100; ireis bem humildes e submissos esperar para a ante-camara do financeiro que numa operação de bolsa, tenha arruinado centenas de familias, para enriquecer com os seus despojos.

Vós punis o criminoso, que para satisfazer o gosto da preguiça e do deboche, esfaqueia uma victima qualquer; mas esta preguiça, este gosto pelo deboche, quem lhos inculcou? não foi a vossa sociedade? Vós punis os que operam em ponto pequeno; mas sustentae exercitos, para os enviar para longe, operar em ponto grande contra povos incapazes de se defenderem.

Aos exploradores que matam, não um, mas dez individuos, que gastam gerações inteiras com o trabalho, cortando lhes no salario, que os encerra na mais espantosa miseria, ah!... para esses reservaes todas as vossas sympathias, sabeis pôr, sendo necessario, todas as forças da sociedade ao seu serviço.

E a lei, de que vós sois os guardas ferozes, quando os explorados, cansados de soffrer, levantam a cabeça e reclamam mais pão e menos trabalho faz-se humilde serva dos privilegiados, contra as reclamações intempestivas dos retos.

JEAN GRAVE.

„Matheus, primeiro os teus"

E' a oração que começa a resar o novo papa, cardeal Achylles Ratti, esquecido de que antes de se revestir com os habitos pontificiaes, abdicou de um nome de familia e de baptismo afim de que isento de paixões mundanas, sem liames de especie alguma com os profanos, possa ser o transmissor das indulgencias divinas sem olhar a quem.

Christo, quando perigrinante, proclamava que a sua familia era os que o rodeavam no momento em que fallava ás massas e os que seguiam á risca os principios o cardeal Ratti, ao envestir-se das attribuições de continuador das doutrinas do Mestre, envia por telegramma a sua primeira benção papal para o seu irmão Fermo, burlando, assim, a multidão de crentes peregrinos que acoiteciam e amanheciam nos arredores do Vaticano, com o beatifico fim de serem os primeiros a receberem de primeira mão a primeira santificada benção do santo padre!

E' o que se depreende do seguinte telegramma que extrahimos do «Correio do Povo» de 9 de Fevereiro:

«ROMA, 2 — Pouco depois da sua eleição, o papa Pio XI enviou ao seu irmão Fermo Ratti o seguinte telegramma:

«Minha primeira benção é para ti e os teus»

A familia de Pio XI compõe-se de uma irmã solteira, um irmão, o cav. Fermo Ratti, proprietario duma fabrica de tecidos de seda, em Milão, e dois primos, os sacerdotes Enrico e Rodolfo Ratti»

—Não resta duvida que levando, deste modo, no pacote aos seus fieis deu a primeira ratinha apostolica o papa Rattos.

Um christão.

O clero contra as reivindicações operarias

Ha seis annos houve uma grandiosa greve em Dublin e Kingstown, apoiada por todo o proletariado da Grã Bretanha. Deu-se então um facto que bem mostra como o clero se serve de todos os preconceitos e fanatismos religiosos para favorecer a exploração e ganancia capitalistas.

Tudo estava preparado para o envio de 300 crianças de grevistas, da Irlanda para a Grã-Bretanha, onde seriam acolhidas por familias operarias, durante a luta.

Mas o arcebispo de Dublin, servindo-se dos sentimentos catholicos dos Irlandezes e dos preconceitos antiprotestantes e anti-inglezes de muitos delles, proclamou que os pequenos irlandezes estariam em perigo entre protestantes e em casa de socialistas e atheus!

Em vão os organizadores do «exodo infantil» — meio de resistência tão empregado na Europa — offereceram tôdas as garantias de respeito pela consciencia das crianças e de seus pais.

Os padres apelaram para os fanaticos os quais, auxiliados pelo que havia de peior na população, chegaram a impedir pela violencia a partida de 50 crianças, agredindo a conductora, a senhora Rand!

Felizmente, como protesto, de outras partes da Irlanda afluiram offerecimentos para tomar conta dos pequenos.

E ah! tem como o clero, sempre aliado aos poderosos, emprega a sua religião para se oppôr ás reivindicações operarias!

LIVRO VALIOSO MENTIRAS RELIGIOSAS — DR. PEDRO OSORIO — 2 volumes (637 paginas) 5$000.
Pedidos, acompanhados do valor (pelo correio mais 1$), para "Revista Liberal"
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO RIO GRANDE DO SUL

O PORQUE? DE TODOS OS DIAS ::

UM MOTOR A CHAMMAS

Neste motorsinho — verdadeiramente original — a força motriz originou-se da gravidade, a qual se aproveita do calor desenvolvido pela combustão duma vela stearina. Eis como se prepara o motor:

Corta-se uma vela stearina de maneira que venha a ter pavio em ambas as extremidades; passa-se atravez da mesma, na metade exacta do cumprimento, e um pouco do lado do pavio uma agulha incandescente, de modo a traspassar-lhe de lado a lado. Põe-se depois em equilibrio a vela sobre dois calices como se vê na figura; o attricto dos eixos de oscillação será em tal modo minimo. Apara-se a stearina de maneira a possuir um perfeito equilibrio. Accendendo os dois pavios produzir-se-á uma oscillação, toda vez que uma gotta de stearina cahir de uma ou outra parte; dahi um movimento de balanço, do qual se poderá aproveitar, fixando nas duas extremidades da vela duas figurinhas de papel que se balançarão graciosamente.

Dispor-se-ão dois pratos para recolher a stearina liquifeita.

Compilador *R. Caliostro.*

Fabulas e Parabolas

LENDA ARABE SOBRE O VINHO

Quando Noé plantou a primeira videira, Lucifer foi irrigal-a com o sangue de um pavão; logo que principiaram a apparecer as folhas irrigou-a com o sangue de um macaco. Crescia bella e sadia a divina planta, quando brotaram os primeiros cachos de uva. Lucifer tornou então a irrigal-a com o sangue de um leão. E definitivamente, quando os cachos se tornaram maduros irrigou-a com o sangue de um porco.

E' por isso que os arabes julgam que o vinho contem parte da natureza dos quatro animaes.

Assim é que quando os homens tomam os primeiros copos começam por ficar tagarellas e conversando se mostram vaidosos como um pavão; depois de ter bebido mais alguns copos de vinho ficam alegres e principiam a movimentar-se e a fazer tregeitos tal qual os macacos. Bebe ainda mais e ficam furiosos como um leão, e si continuam a beber ainda caem ao sólo e ficam extendidos no chão, adormecidos como um porco.

T. C.

—oo—

ESTILHAÇOS

Ha tempos, noticiaram os telegrammas que os cardeaes haviam pedido ao papa augmento de salario. O pedido, como quasi sempre acontece a taes pedidos quando não são acompanhados de ameaça de greve, não teve solução. Agora que o papa Ratos, que então era um dos solicitantes, passou a patrão, é justo que se não esqueça dos ex-collegas.

E depois é preciso que se tenha em conta que os cardeaes não estão de accordo com aquella historia de que quanto mais se soffre cá na terra mais se ganha no céo!

Isto é bem de se dizer aos pobres de espirito...

Dip.

A um mendigo que lhe pedira uma esmola, garantindo que faria uma oração a Deus por elle, Malherbe respondeu:

— Bom homem, que credito pódes ter em Deus no outro mundo, quando neste elle te deixa morrer de fome!

A MERIDIANA

Joias - Relogios
Bijouterias
Oculos - Apparelhos de physica - Cartões postaes
Gramophones
etc., etc.
R. CALIJENDO
Vol. da Patria
— 91 - A —

RECOMMENDA-SE!

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA
A 1$500 o volume

O Individuo e a Sociedade
A Conquista do Pão.
A Dor Universal
A Greve Geral e o Socialismo
O Conflicto Europeu e o Socialismo
As Doutrinas Anarchistas
A Sociedade Futura.
A Caminho da União Livre

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

VARIAS NOTAS

PRETERIÇÃO

A escassez d'espaço obriga-nos a deixar para o proximo numero um artigo do nosso distincto collaborador que se occulta sob o pseudonymo de *Ignotus*.

Movimento Communista

Com este titulo acaba de apparecer, no Rio, um mensario, orgão dos grupos communistas do Brasil, de doutrina e informação internacional.

Os primeiros e segundo numeros, vêm repletos de artigos e informações de muito interesse para todos aquelles que se preoccupam com a questão social.

D'entre o corpo redactorial destaca-se o nosso distincto camarada Astrojildo Pereira, conhecido e incansavel militante da propaganda operaria no Brasil.

O novo orgão vem prestar incontestaveis serviços á evolução das classes trabalhadoras em o nosso paiz.

Nada ha mais miserando do que os bens do sacristão: são bens que lhe vem cantando e que cantando lhe vão. [do,

ESTILHAÇOS

Não devem ser muito apreciadas por certos catholicos e especialmente pelo papa, aquellas palavras do sonhador da Galiléa: "é mais facil um camello passar pelo fundo d'uma agulha que um rico entrar no céo"...

Num jornal de B. Aires lêmos uma distripção minuciosa da thiara papal, cujo custo assende a milhares de milhares de *liras*. Tem 40 perolas, 80 amethistas, 3 diademas de ouro, 120 rubis, 50 saphyras, etc.

Si o vaticinio de Christo se cumprir, Pio XI irá de cabeça ao inferno de cambulhada com muito burguez catholico...

Que os vigarios de Christo têm differente conceito da riqueza prova-nos o facto de ser confiscado o valor de milhões de rublos em joias das igrejas russas para ser applicado pelo soviet em beneficio dos flagellados pela secca.

Quer dizer que o soviet está dando uma lição de christianismo aos christãos: fazendo que elles com suas riquezas accumuladas dêm de comer a quem tem fome... — *Lip.*

*** Mais credito merece um louco que um bebado.

*** A bemaventurança, vendadeiramente, consiste no seguinte: cada um viver do seu trabalho e não do suor dos outros. — De Anatole France.

RENOVAÇÃO

Revista libertaria — Rio
Representante nesta capital
J. M. Martinez — Rua dos Andradas 605-A

DO QUE VIVE A 'REVISTA'

Grupo Mantenedor — Caliostro 6$, Fr. Guttmann 10$, F. Cardoso 2$, Racso 10$, Syndicato Padeiral 30$, Estanisláo 2$, P. Krasney 1$, Guima. 2$, J. G. Rodrigues 1$, M. G. Ramirez 2$, F. Porta 2$, José Balsamo 10$, C. Gatti 12$, Benedicto Freitas 10$, J. M. Braga 2$, M. Garcia 5$, Salv. Rios 5$, Ez. Oliveira 5$. Total 117$.

Venda avulso 18$. Assignaturas 8$.

Despezas:

Deficit do n. 9. . .	29$800
Typ. e impressão. .	155$000
Sellos 5$-Carret. 8$	13$000
Impr. de recibos . .	4$000
	201$800
Receita.	143$000
Deficit.	58$800